

Comentário do Gestor

Setembro/2016

Caro Cliente,

O mês de setembro ficou basicamente centrado na decisão do Banco Central americano (FED) de subir ou não os juros, criando um nervosismo usual antes das reuniões do FED. Ao final, como esperávamos, a decisão foi de manter os juros. A expectativa agora é de alta de 0,25% a.a. apenas na reunião de dezembro, após o período da eleição presidencial americana. Assim, as bolsas e as commodities sofreram alguma volatilidade no mês, mas acabaram fechando estáveis ou levemente negativas. No Brasil, o destaque após o processo de impeachment foi o estrondoso avanço do PSDB e a queda de popularidade do PT nas eleições municipais, que acabou resultando na eleição do candidato do PSDB para São Paulo já no primeiro turno, mostrando o desalento do eleitor com o governo Dilma-PT. Em relação a investimentos, tanto a Bolsa quanto o dólar tiveram alta, mas abaixo da variação do CDI mensal. Os juros futuros fecharam forte devido à combinação de uma inflação mais comedida, da decisão do FED de manter a liquidez mundial e do discurso do Banco Central brasileiro em relação a juros (SELIC).

No cenário global, além do FED, ainda vale a pena comentar que (i) as economias europeia e japonesa ainda patinam e não apontam no horizonte com uma subida de juros tão cedo, e (ii) houve o acordo da OPEP para conter a produção de petróleo no intuito de melhorar a perspectiva de preço da commodity.

Voltando ao Brasil, para o governo atual, outubro é o mês no qual se iniciam os maiores desafios políticos. Com o sucesso nas eleições municipais já encaminhado, o governo terá agora que apontar os canhões para a aprovação da “PEC do Teto”, limitando o aumento das contas públicas para os próximos anos. Ao mesmo tempo, terá de negociar as mudanças nas regras da Previdência visando aprová-las no segundo trimestre de 2017 e iniciar os processos de concessões/privatizações de ativos a fim de equilibrar as contas fiscais, que estão no limite. A outra ferramenta – que seria o aumento de impostos – é de pouca eficácia em uma economia frágil, além de ser uma medida inflacionária. E, caso este plano do governo não dê certo, não há plano B. Os investidores, tanto locais quanto internacionais, sabem muito bem disto e monitorarão de perto os avanços das medidas acima. O governo sim tem um quadro de pessoas competentes e o cenário global ajuda, mas não há como dormir em berço esplêndido.

Em relação à tomada de decisão das carteiras, nas globais continuamos a diminuir paulatinamente a exposição em caixa com consequente compra de bonds americanos, Preferreds e dívidas de países emergentes como alocações principais. Estamos também monitorando o melhor momento para retornar aos nossos setores americanos favoritos (tecnologia e healthcare) e também, de acordo com o perfil de risco das carteiras, iniciar a compra de ações de mercados emergentes. No Brasil, acreditamos em um razoável sucesso deste governo na implementação dos ajustes fiscais e por isso nossa forte alocação em títulos Pré-fixados (NTNBs e NTNfs), onde entendemos que a relação risco x retorno é a mais adequada, além da posição tradicional em títulos em CDI/CDI+ de emissores com bom risco de crédito. Neste mês, esta posição se mostrou bastante ganhadora com o fechamento dos juros futuros.

Em relação ao desempenho no mês, o Ibovespa apresentou variação de +0,80%. O IGP-M variou +0,20%, enquanto o dólar comercial de venda apresentou variação de +0,66%. O CDI fechou o mês com +1,11% de variação.

Observação Relevante

Este relatório foi elaborado pela Quadrante Investimentos e é de uso exclusivo de seu destinatário, não podendo ser reproduzido ou distribuído, no todo ou em parte, a qualquer terceiro sem autorização expressa da Quadrante Investimentos. Este relatório é baseado em informações disponíveis ao público. As informações contidas neste relatório são consideradas confiáveis na data em que este relatório foi publicado. As opiniões contidas neste relatório são baseadas em julgamentos e estimativas, estando, portanto, sujeitas a mudanças. Este relatório não representa oferta de negociação de valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros. As análises efetuadas não são e não podem ser tratadas como decisões de investimento ou recomendações de compra ou venda de qualquer ativo negociado no mercado de capitais. São de caráter meramente informativo e refletem única e exclusivamente as opiniões da Quadrante Investimentos. Seu objetivo é meramente informar os clientes da Quadrante Investimentos sobre o comportamento das carteiras administradas pela Quadrante Investimentos. A Quadrante Investimentos não se responsabiliza pelas decisões de investimento tomadas com base nas informações enviadas, nem pela exatidão e/ou veracidade dos dados fornecidos, sendo todas estas opiniões e/ou informações baseadas em método correção e aceito pelos clientes como eficaz e suficiente para sua utilização. A Quadrante Investimentos não comercializa e não distribui cotas dos fundos de investimento referidos neste informativo. A comercialização e distribuição de cotas são realizadas pelo administrador dos fundos. As informações contidas nesse material são de caráter exclusivamente informativo. A autorização para funcionamento e/ou venda das cotas dos fundos de investimento não implica, por parte da Comissão de Valores Mobiliários ou da ANBIMA, garantia de veracidade das informações prestadas, de adequação dos regulamentos dos fundos ou dos seus prospectos à legislação vigente ou, ainda, julgamento sobre a qualidade dos fundos, de seu administrador, gestor e demais prestadores de serviços. Os investimentos em carteiras administradas e em fundos de investimento apresentam riscos para o investidor. Ainda que o gestor das carteiras mantenha sistemas de gerenciamento de riscos, não há garantia de completa eliminação da possibilidade de perdas para o investidor. Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador dos fundos, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos – FGC. A rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. Para avaliação do desempenho dos fundos de investimento, é recomendável uma análise de períodos de, no mínimo, 12 (doze) meses. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento dos fundos de investimento ao aplicar seus recursos, com especial atenção para as cláusulas relativas aos objetivos e às políticas de investimento dos fundos de investimento, bem como às disposições dos prospectos que tratam dos fatores de risco a que os fundos estão expostos. Fundos de investimento podem utilizar estratégias com derivativos como parte integrante de suas políticas de investimento, e tais estratégias, dependendo da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo dos fundos.

O presente relatório tem o objetivo de facilitar o acompanhamento do desempenho de sua Carteira Administrada pela Quadrante Investimentos. Os valores e demais informações aqui presentes, inclusive no que se refere aos cálculos de retorno da Carteira e das taxas cobradas pela Quadrante Investimentos, tem por base as informações constantes dos extratos dos fundos investidos, emitidos pelos respectivos administradores e que nos foram encaminhados por V.Sas., ou, ainda, na falta destes, informações encaminhadas diretamente por V.Sas. Desta forma, a Quadrante Investimentos não se responsabiliza por eventuais incorreções dessas informações ou ainda decorrentes do fornecimento incompleto das mesmas.